

P 4126

Disfagia, cognição e fragilidade na esclerose lateral amiotrófica (ELA): relato de casos

Annelise Ayres, Maira Rozenfeld Olchik, Marciéle Ghisi, Pablo Brea Winckler, Pedro Schestatsky
Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

Introdução: A Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA) é uma doença neurodegenerativa que se manifesta por paralisia e atrofia muscular. A fraqueza muscular é uma marca inicial na ELA, ocorrendo em aproximadamente 60% dos pacientes. A disfagia é um sintoma com alta ocorrência na ELA e grande impacto na qualidade de vida dos indivíduos. Não é incomum como um sintoma inicial, mas aparece com maior frequência após vários meses do início da doença. Quando a ELA se apresenta predominantemente com disfagia, uma investigação adicional pode mostrar paralisia bulbar ou pseudobulbar. Objetivo: Identificar risco de disfagia, alterações cognitivas e fragilidade em pacientes com Esclerose Lateral Amiotrófica. Métodos: Utilizou-se o Mini Exame do Estado Mental para rastreio da cognição; EAT-10 para identificar o risco de disfagia; Escala FOIS para verificar o tipo da ingesta alimentar atual; Escala de Fragilidade de Edmonton, para detecção de fragilidade. Resultados: Avaliou-se cinco pacientes com diagnóstico de Esclerose Lateral Amiotrófica, três do sexo feminino, com média de idade de 52 anos ($\pm 8,2$), média de escolaridade 9,4 anos ($\pm 4,3$), média de tempo de doença 2,7 anos ($\pm 2,9$). A média do MEEM foi de 24,6 pontos ($\pm 3,3$) pontuação esperada para a média de escolaridade, no EAT-10 dois pacientes apresentaram risco para disfagia com pontuação de 6 e 21 pontos. Em relação ao FOIS, um paciente apresentou FOIS 3 sugerindo mudança na consistência dos alimentos e os demais apresentaram nível 7 na escala. Em relação a escala de fragilidade a média foi 6,2 pontos ($\pm 2,1$) representando aparente vulnerabilidade. Sendo que destes, um indivíduo apresentou vulnerabilidade leve e um moderada. Em relação a disfagia e fragilidade verificou-se que um indivíduo apresentou risco para disfagia e fragilidade moderada. Em contra partida, outro indivíduo com pouco tempo de doença apresentou alto risco de disfagia e aparente vulnerabilidade. Conclusão: O tempo de doença esta diretamente relacionado com a fragilidade, porém nesta amostra não verificou-se relação com o risco de disfagia. Palavras-chaves: Esclerose lateral amiotrófica, fragilidade, fonoaudiologia. Relato de caso. Projeto 150037